

Vida e a Morte de nossa

Irmã Letícia (Hilda) de Queiroz Torreão

* 16.04.1917 + 02.01.2006



Ir. Letícia nasceu em 16 de abril de 1917, na pequena cidade São José dos Cordeiros, Município de Cordeiro, no Estado da Paraíba, filha do casal Antero Torreão Junior e Ana Gaudêncio de Queiroz. Após dois meses, foi batizada com o nome de Hilda. Já aos sete anos, ao fazer a Primeira Comunhão, foi crismada, pela dificuldade da presença do Bispo na Região, naquela época. Hilda teve uma infância feliz e despreocupada na fazenda do seu pai, no meio de seus quatro irmãos e uma Irmã. Coursou os primeiros anos numa escola particular muito simples, na mesma cidadezinha. Cedo revelou-se o seu talento de professora nata. Aos sete anos, “fundou” a sua escola de alfabetização para crianças pobres e vizinhas. Com humor, ela contou, que, o rigor da professora mirim fez muitas crianças abandonarem a sua escola, após pouco tempo. Organizou, então, teatros e festinhas com as primas e amigas. Estes episódios de sua infância já nos revelam traços característicos seus que a acompanharam durante toda sua vida: dinamismo, criatividade, determinação, energia e entusiasmo por um ideal.

Por motivo de questões políticas, seus pais deixaram a Paraíba e foram morar, um tempo, em Pernambuco, na cidade de Umburanas, onde Hilda conheceu uma professora Isnar Moura, a quem seu pai cedeu a grande sala de visita para sua escola. Assistindo, às vezes, as aulas dessa professora, formada na Academia Santa Gertrudes, ficava encantada pelo seu ensino e educação. Logo pediu o seu pai que a deixasse estudar naquele Colégio. As fortes resistências dos pais e irmãos Hilda venceu com sua insistência. Em 1933, seu pai a levou para o Internato, onde passou sete anos, só indo para casa nas férias de junho e no fim do ano, quando participou de todas as festas, danças, carnaval, etc., conforme suas próprias palavras.

Em 1940, concluiu o Curso Pedagógico, no fim do ano. Como já havia comunicado em casa a sua vocação, e tendo encontrado grande oposição, sobretudo por parte do pai, resolveu, para mais fácil solução, entrar logo, no dia 1º de abril de 1940, antes de concluir o Curso, tendo como Priora Mutter Sigillinde Weber e como Magistra Ir. Lívia Frontull. As colegas do Internato apavoraram-se, devido ao seu temperamento exuberante. Sobretudo, a sua irmã Nise, que em prantos dizia: “Você mata a mamãe, Hilda”. Seu pai ficou tão contrariado que mandou buscar Nise daquele Colégio e ficou por sete anos sem se comunicar com sua filha Hilda. Depois destes anos, seu irmão mais jovem formou-se em Direito e pediu, como presente, que o papai fosse fazer as pazes com sua filha religiosa.

Já em 8 de setembro de 1940, Hilda recebeu o veuzinho de postulante. Como Postulante já começou a ensinar Português no Ginásio e iniciou o estudo de Línguas Clássicas na Faculdade em Recife, indo de ônibus toda tarde. Em 10 de fevereiro de 1942 tornou-se Noviça e recebeu o nome de Ir. Letícia. Em 11 de fevereiro de 1943 fez a sua Primeira Profissão e, após três anos, no mesmo dia, proferiu os Votos Perpétuos.

Notável é que três dias depois de sua Primeira Profissão, com 26 anos de idade, já lhe foi confiado o cargo de Diretora no Colégio Nossa Senhora do Carmo, em Recife, função que ocupou durante dez

anos. Nos três anos seguintes, de 1953 a 56, lecionou disciplinas pedagógicas na Academia Santa Gertrudes e, novamente, foi chamada a assumir a função de diretora, desta vez no Colégio Sagrado Coração, em Caruaru.

Voltando para Olinda, em 1960, iniciou o Curso de Orientação Educacional, na Universidade Católica de Pernambuco. Após a conclusão do Curso, trabalhou como Orientadora Educacional no Colégio Estadual de Olinda, durante 13 anos.

Uma nova tarefa esperava a nossa incansável Ir. Letícia, quando o Priorado de Olinda resolveu fundar uma Faculdade de Ciências Humanas. Com entusiasmo e determinação pôs-se a colaborar com a implementação da idéia. Graças ao seu grande conhecimento conseguiu compor um Corpo Docente excelente para os três Cursos e suas nove Modalidades previstas para o início. Era natural, que Ir. Letícia se tornasse a sua primeira Diretora. Em tempo recorde, todas as exigências do Ministério de Educação e Cultura foram cumpridas e, em 1973, a Faculdade abriu as suas portas. Ir. Letícia mesma falou sobre este período, “recebi a incumbência de lutar pela fundação da FACHO. Louvado seja Deus!”

Com a missão plenamente cumprida, pôde, após um ano, entregar a direção da Faculdade a outras mãos e abraçar um campo de ação inteiramente diferente, inteiramente dedicada aos pobres, fora dos muros de uma escola. Foi convidada a iniciar um trabalho de Pastoral entre os trabalhadores da Usina São José, uma hora distante de Olinda, para qual foi toda manhã, voltando à tardinha.

É admirável, aos 72 anos de idade, Ir. Letícia parecia ter encontrado um lugar novo no planeta. Ela escreveu: “Comecei minha Pastoral. Graças a Deus!”. Em primeira instância criou uma equipe de colaboradores entre os funcionários da Usina. De corpo e alma abraçou a evangelização, a catequese e “a partilha de bens” entre os mais de mil moradores pobres. Nesta partilha de bens, não conhecia limites. - Tornou-se conselheira em questões sociais dos donos da Usina, conseguindo acentuada melhoria nas moradias dos trabalhadores e melhor educação para as crianças. Ir. Letícia chegou a conhecer todas as famílias do Engenho de nome e os seus problemas. Benfeitores da Alemanha enviaram inúmeros pacotes com roupa e utensílios domésticos - os quais ela esperava com ansiedade.

Impercebível, mesmo pela própria Comunidade, foi a sua participação semanal com um grupo de voluntários, na distribuição noturna de sopa no Centro de Recife. Ela iniciava a distribuição com oração e pequena catequese para os 40 a 50 pessoas desabrigadas e famintas que aí se juntavam não somente para receber a sopa, mas também para receber uma palavra de amor. Este trabalho a enchia com profunda felicidade, mas não falava disto.

Aos 82 anos de idade, as suas forças físicas se esgotaram, mas de forma alguma a sua determinação. Continuou a manter vivo contato com amigos e ex-alunos.

Uma palavra de uma ex-aluna:

“Ir. Letícia, mulher de estatura tão pequena, nascida no Nordeste Brasileiro e de saúde frágil, mas possuidora de uma alma e de ideais imbatíveis, viveu o seu tempo, cumprindo a sua missão, como brava guerreira, sempre com a mente e o coração abertos para receber o imenso contingente de filhos e filhas que a procuravam a fim de se reabastecerem de energia e entusiasmo que emanavam de sua fé em Deus, para combater o bom combate e viverem a vida com alegria”.

Ainda muitos anos depois de ter deixado a direção da Faculdade, ao se encontrar com a atual diretora, pergunta: “Como vai a FACHO, estão também cuidando dos alunos pobres da Faculdade?”.

Não podemos deixar de realçar o seu zelo por vocações sacerdotais. Entusiasmou benfeitores para o sustento do estudo de vários seminaristas, enquanto ela exercia um apostolado espiritual junto a eles, pelo qual, hoje sacerdotes, Ihe são profundamente gratos.

Um acidente vascular cerebral acometeu a Ir. Letícia no dia 20 de agosto de 2005, cujas conseqüências se agravarem, apesar de assíduos tratamentos médicos e hospitalares.

Durante a sua vida, Ir. Letícia rezava muito. Assim, no leito de doente, não soltava o terço das mãos, beijando a cruz com visível amor e confiança a Jesus. Não se queixava de nada, apesar de dores. Demonstrou gratidão por cada serviço que Ihe fizeram, preocupando-se, inclusive, com o bem-estar das enfermeiras.

Lentamente, distanciou-se da vida, sob dores e sofrimentos. O Novo Ano de 2006 desabrochou, enquanto nossa querida Irmã Letícia se preparava para o encontro com Deus, até que, na noite de 2 de janeiro, sua alma desabrochou no seio do Pai.

O Enterro e as Missas do Sétimo e do Trigésimo Dia foram uma grande demonstração de profundo afeto e gratidão de padres, muitos amigos e ex-alunos. Nos depoimentos comoventes realçaram tanto as grandes qualidades da Ir. Letícia, como também, a sua força de vontade imperiosa e o seu temperamento explosivo – nunca pedia, sempre ordenava, nunca para si, sempre para um fim bom, ao qual ninguém pôde resistir.

O que fizestes ao menor dos meus irmãos, a mim o fizestes.” - Mt 25,40

R I P.

Prioresa do Priorado de Olinda